

Embaixada de Portugal no Egipto

57, El Guiza Street, El Gama Tower Guiza – Cairo

Telef.: (00202) 3363950

Embaixada do Egipto em Portugal

Av. D. Vasco Gama 8 1400-128 Lisboa

Telefone: 213018301

Cairo: Capital do País, com uma população de 16 milhões de habitantes. Fundada à mais de mil anos pelos Faimitas, é considerada a maior cidade de África, a mais caótica e a mais simpática.

Pirâmides e Esfinge: Situadas na mais fantástica e impressionante necrópole do mundo: Gizé, destacam-se as três pirâmides mais importantes, Keops, Kefrèn e Micerinos, que se elevam majestosamente à mais de 4.500 anos. Ao lado das pirâmides, está a esfinge, metade Homem metade leão, que majestosa e serena guardava a entrada do Templo funerário.

Cidadela: Construída no Séc. XII d.C. sobre uma colina que domina o Cairo. Destaca-se a Mesquita de Mohamed Ali, também chamada por mesquita de Alabastro, no centro da cidade, moderna e de estilo otomano. A partir do seu pátio pode desfrutar-se de uma magnifica vista sobre o Cairo e as pirâmides.

Museu Egípcio: Fundado pelo arquitecto Mariette Pasha, o Museu das antiguidades guarda o maior tesouro arqueológico, que chega quase ao meio milhão de peças dos diferentes impérios da era Faraónica. Destaca-se o fabuloso e intacto tesouro de Tutankamon, encontrado no túmulo descoberto em 1922 por Howard Carter.

Khan El Khalili: Um dos Bazares mais célebres do Oriente. É um labirinto de estreitas ruas, onde se encontra múltiplas tendas onde se fabrica, armazena e vendem jóias, tapeçaria, perfumes, especiarias, etc...

Menphis e Sakkara: A 25 Km a sul do Cairo encontra-se a antiga Menphis; uma grande estátua de Ramsés II e uma esfinge, são o testemunho do esplendor do antigo império. Perto está a necrópole de Sakkara com a mastaba de Zoser. Numerosas pirâmides e centenas de mastabas, algumas decoradas com pinturas de excepcional beleza.

Luxor: A antiga Tebas. O nome actual deriva do árabe Al Cosur que significa "os palácios". Capital do novo império, era a zona de culto a Amón. A este do Nilo, em pleno centro da cidade, encontra-se o majestoso Templo de Luxor, construído por Amenofis II em honra a Amón. Uma avenida de esfinges leva-nos ao grandioso Templo de Karnak. Na zona oposta está a necrópole de Tebas, e lá que se pode ver alguns dos mais importantes monumentos da arte sepulcral Egípcia, Templo da Rainha Hatshepsut (Deir El Bahari) e os colossos de Mémnon. Na sua proximidade está o famoso vale dos Reis e das Rainhas, que guardam os túmulos de alguns dos mais importantes faraós do Egipto, entre eles o do mítico Tutankamon, Ramsés II e Tutmosis III.

Esna: É uma cidade agrícola situada ao lado da primeira comporta do Nilo, a uns 48 Km ao sul de Luxor. O templo de Khnum é o monumento mais importante da cidade. Construído na época greco-romana, o edifício está suspenso por 24 colunas com diferentes capitules. Tantos estes como os muros estão cobertas por textos e cenas, especialmente as dos deuses que são as mais impressionantes.

Edfú: Local onde se controlava a entrada e a saída do país núbio, no tempo do antigo império. O grande templo de Horus foi no passado parcialmente coberto por algas durante as inundações periódicas do Nilo. Uma vez finalizado o trabalho de restauro, encontramos uma dos mais belos da época Ptolemaica, num estado de conservação excepcional.

Kom Ombo: Sobre um pequeno promontório, numa curva do Nilo, está o templo que foi único no Egipto. Edificado durante o império dos Ptolomeus, foi consagrado aos deuses Horoeris com cabeça de falcão e a Sobek com cabeça de crocodilo. Nos muros exteriores e interiores do recinto estão representadas curiosas cenas e preciosos relevos que proporcionam valiosos dados técnicos sobre os antigos métodos artísticos.

Assuão: A cidade mais meridional do Egipto, junto às grandes comportas que retêm as águas do lago Nasser, conta com mais de 250.000 habitantes, na sua maioria de raça núbica, uma das mais esbeltas do mundo, de cor escura e rasgos finos. Pode-se visitar a grande barragem, o Obelisco inacabado na pedreira de granito, a ilha elefantina, o túmulo de Agha Khan, o precioso jardim botânico na ilha Kitchener e os restos do templo de Khnum e o Templo de Philae.

Abu Simbel: A 300 Km a sul de Aswan, se elevam os Templos de Abu Simbel, o santuário mais impressionante de Nubia. O grande templo de Ramsés II, assombra com a sua fachada com quatro gigantescas estátuas do faraó Ramsés II de 21 metros de altura que guardam a entrada das salas hipostilas do templo. Ao lado encontra-se o pequeno templo, dedicado a Hathor e à Rainha Nefertari. São considerados com os mais completos e belos artisticamente. Com a construção da grande barragem de Aswan os templos foram condenados a ficar submersos pelas águas do imenso lago Nasser. De baixo dos auspícios da UNESCO, o Egipto, com a colaboração de numerosos países, realizou os trabalhos de resgate mudando os templos, cortando em blocos para reconstruí-los noutra localidade, mais elevada.

Alexandria: Fundado por Alexandre Magno, é considerada a segunda capital do Egipto e um dos portos mais importantes do Mediterrâneo. Os Lugares de mais interesse são: o Museu Greco-romano, a coluna de Pompeia, erguida em honra do imperador Diocleciano, a fortaleza de Kaitbay, erguida no mesmo lugar do antigo farol de Alexandria e os jardins de Almunzah onde está o palácio do rei Farouk.

Hurghada: Grande centro turístico situado a 250 Km de Luxor na costa ocidental do Mar Vermelho, banhado por águas cristalinas, fronteiro com o deserto e com as montanhas. A principal atracção de Hurghada reside na incomparável beleza submarina com suas ilhas de coral e a imensa beleza e variedade de fauna subaquática. As instalações turísticas proporcionam ao visitante os mais completos e variados serviços: numerosos restaurantes, excursões para explorar o deserto, centros de mergulho e grandes facilidades para a prática de todo o tipo de desportos náuticos.

Sharm El Sheik: Importante zona turística na ponta meridional da península de Sinai, junto às transparentes águas do golfo de Aqaba. É considerado como um dos melhores locais do mundo em corais e exótica fauna marinha. As suas solitárias praias, entre elas a famosa baía de Naama, e a paisagem deserta em sua volta, são um convite para os que não querem abdicar de umas férias em tranquilidade. Sharm El Sheik para além do seu incrível ambiente subaquático, oferece uma completa infra-estrutura turística e para além disso, é uma localidade ideal conhecer a montanha de Sinai e o mosteiro de Santa Catarina.

Documentação: É necessário Visto e Passaporte com validade mínima de 6 meses.

O Que Levar na Mala: Recomendamos que leve roupa de verão com tecidos naturais e ligeiros. Para os meses de inverno é necessário levar alguma roupa mais quente para as noites mais frias. São imprescindíveis sapatos cómodos, calções de banho, óculos de sol, chapéu e protector solar.

Moeda: A moeda é a Libra Egípcia – Pound em Inglês, Guinech em Árabe – dividida em 100 Piastras. 1 Euro = 7,5 Libra Egípcia (valor aproximado) O Euro pode ser trocado nas diversas casas de câmbio ou nos bancos que existem em todas as cidades. Os cartões de crédito são aceites na maioria dos hotéis e no comércio, no entanto existem alguns Barcos dos cruzeiros que não os aceitam.

Gratificações: Também chamadas por “bakshish”, são obrigatórias, pois uma grande maioria de pessoas depende exclusivamente delas para viver. Nos restaurantes, o normal é deixar 10% do total da despesa. Outras gratificações comuns são a motoristas, maleiros, tripulações dos cruzeiros, guias, guardas dos templos, etc... Ao efectuar a sua reserva será solicitada uma quantia, a pagar localmente, onde estão incluídas todas as gratificações a distribuir ao longo da viagem. Desta forma o valor pago será distribuído de forma justa e evita a constante distribuição de dinheiro pelos viajantes.

Compras: Trabalhos artesanais feitos com couro, prata e cobre com incrustações, figuras em âmbar e alabastro, objectos em latão e cobre, sedas, papiros, tapeçarias, etc... são muito apreciados, sem nunca abdicar da arte de bem regatear os preços.

Cruzeiros: O baixo nível do rio Nilo, encerra as comportas, entre outros factores de força maior que podem afectar o programa, as direcções das companhias de navegação reservam o direito de modificar os itinerários ou anular alguma visita, sem aviso prévio e que não dará direito a reembolso.